

O PROGRAMA DO PT

Segundo Celso Ming (O Estado de São Paulo – 26/7/18), o principal problema para um eventual Governo PT é a existência de “não problemas”. Na opinião de Fernando Haddad, candidato do Partido, sua plataforma se resume em três reformas: a da Justiça, a bancária e das regras dos meios de comunicação. O objetivo da reforma da Justiça é criar novos mecanismos para preencher vagas nos principais tribunais, dar fim à prisão após julgamento em segunda instância e exercer controle externo sobre o Judiciário e o Ministério Público; na prática, bloquear a Operação Lava Jato e a luta contra a corrupção. Na reforma bancária, o problema são os altíssimos *spreads* cobrados pelos bancos e na reforma da mídia o objetivo é tutelar a informação.

A CANDIDATURA DE LULA

O Estado de São Paulo – 15/8/18

O PT deverá consagrar Lula da Silva como seu candidato. Se isso se confirmar, caberá à Justiça Eleitoral simplesmente fazer cumprir a lei e impugnar de pronto essa candidatura.

A impugnação é a única deliberação cabível nesse caso porque a candidatura de Lula claramente contraria a Lei da Ficha Limpa. O texto da lei é indiscutível: “São inelegíveis: (...) os que forem condenados em decisão transitada em julgado ou proferida por órgão judicial colegiado”.

A caterva lulopetista não se conforma com isso, é claro. Nas últimas horas, colocou a tropa na rua, sob o nome de “Marcha Nacional Lula Livre”, com bandos travestidos de “movimentos sociais” fechando estradas para

infernizar a vida dos cidadãos comuns. E continuou sua campanha internacional de difamação das instituições brasileiras, contando para isso com a inexplicável ajuda do jornal The New York Times.

Os advogados de Lula pretendem invocar o artigo 16-A da Lei da Ficha Limpa, segundo o qual “o candidato cujo registro esteja sub *judice* poderá efetuar todos os atos relativos à campanha eleitoral, inclusive utilizar o horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão e ter seu nome mantido na urna eletrônica enquanto estiver sob essa condição, ficando a validade dos votos a ele atribuídos condicionada ao deferimento de seu registro por instância superior”.

Para que essa estratégia funcione, contudo, é preciso que a candidatura de Lula seja considerada “sub *judice*”, o que ela só será se, uma vez deferida pela Justiça Eleitoral, for contestada pelo Ministério Público Eleitoral ou por adversários. Como a candidatura deverá ser indeferida de saída pelo TSE, como consequência da condenação de Lula em segunda instância, não se pode falar em candidatura “sub *judice*”, pois candidatura não há.

DEMOCRACIA

O Estado democrático dispõe de três poderes separados, autênticos e independentes entre si. O Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Todos estão convivendo com uma conjuntura de crise política, econômica e social, além de generalizada crise de ética.

Segundo a definição clássica, democracia é o Governo:

- 1) Do povo = Que elege seus representantes no Congresso e nos altos cargos executivos;
- 2) Para o povo = Que recebe as leis do Congresso;
- 3) Pelo povo = Para onde vão os recursos arrecadados pelo Governo.

Na democracia brasileira,

- 1) O povo elege mal;
- 2) O Congresso aprova leis mal feitas;
- 3) O Governo desvia os recursos arrecadados.

EXPECTATIVAS POLÍTICO-ECONÔMICAS

São extremamente cruéis as expectativas político-econômicas que se espera para o próximo Presidente da República em 2019, segundo o economista Armínio Fraga: 1) uma herança maldita de mais de 13 milhões de desempregados; 2) um contexto externo agitado pela guerra comercial do Presidente Trump; 3) crescente insatisfação popular face o comportamento fisiológico do Congresso Nacional; 4) idem quanto à administração dos recursos públicos orçamentários; 5) fortes pressões em favor da manutenção dos atuais privilégios fiscais e previdenciário; 6) reações contra o combate à corrupção.

Na visão dos analistas da Macroplan, muitas dessas inquietações têm como traço característico a emergência de um líder carismático que se apresenta como “salvador da pátria”, seja pela esquerda (Lula), seja pela direita (Bolsonaro). No momento atual, entretanto, parece claro que Lula não será candidato.

OTIMISMO

“Nestes dois anos de Governo Temer, foi grande o esforço para recolocar o Brasil nos trilhos, depois da mais grave recessão da nossa História. Graças ao esforço reformista, que foi empreendido com muito diálogo, a recessão foi superada e a confiança se encontra em franca recuperação.”

Por determinação do presidente da República, a política externa brasileira foi posta a serviço do desenvolvimento e da recuperação da credibilidade do País, que se encontrava em frangalhos. Foi o que fizemos. Por meio de uma diplomacia guiada pelo interesse nacional, na boa tradição do barão do Rio Branco, as vitórias foram se acumulando para recolocar o Brasil no mapa.

A ponta de lança da diplomacia econômica foi o Mercosul, que encontramos em estado terminal. Hoje o bloco já não respira por aparelhos e anda com suas próprias pernas. Eliminamos dezenas de barreiras que travavam o comércio e firmamos acordos de investimentos e compras governamentais. A agenda externa foi dinamizada com as negociações com a União Europeia, a Efta, o Canadá, a Coreia do Sul e Singapura, além da aproximação com a Aliança do Pacífico.

O presidente Michel Temer fez mais de 20 viagens ao exterior e recebeu mais de 30 dignitários estrangeiros em Brasília.”

Aloysio Nunes Ferreira – Ministro das Relações Exteriores (O Estado de São Paulo - 23/8/18)

FHC X LULA

O Estado de São Paulo – 23/8/18

“O jornal britânico *Financial Times* publicou no dia 21/8 um artigo de Fernando Henrique Cardoso no qual o

ex-presidente critica duramente seu sucessor, Lula da Silva, por enxovalhar a imagem do Brasil no exterior – a mais recente estocada foi um artigo, publicado pelo *New York Times*, em que o petista diz, entre outras barbaridades, que sua prisão “foi a última fase de um golpe em câmera lenta destinado a marginalizar permanentemente as forças progressistas no Brasil”.

Em resposta a essa patacoada, FHC escreveu que “a maneira que Lula da Silva escolheu para se defender perante o mundo (...) tem de ser contestada”, pois “sua versão da história recente do Brasil guarda escassa relação com a realidade”. Diz também que “o ex-presidente retrata o Brasil como uma democracia em ruínas, na qual o Estado de Direito deu lugar a medidas arbitrárias destinadas a enfraquecê-lo e a seu partido”, o que “não é verdade”.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

O consumo de energia continuou se recuperando no País entre abril e junho. Os dados com os resultados das principais companhias mostram que houve crescimento de 3,2% no consumo total de energia das distribuidoras. No mercado cativo, na qual as distribuidoras recebem pela energia vendida e pelo serviço prestado, a alta no consumo foi de 1%.

A inadimplência de lojistas caiu 30% no primeiro semestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2017. O nível de pagamentos atrasados de aluguel, condomínio e outras cobranças encerrou junho em 7,1%, três pontos percentuais abaixo dos 10,1% no ano passado. Segundo a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce).

PIB e Investimentos

De acordo com o relatório semanal Focus, divulgado pelo Banco Central, o mercado fez pequenos ajustes em suas projeções para o crescimento do PIB; a mediana das expectativas de 2018 recuou de 1,49% para 1,47%, enquanto para 2019 permaneceram inalteradas pela oitava semana consecutiva, em 2,50%.

Em 2017 o PIB teve uma alta de 1%, após anos consecutivos de retração e, no primeiro trimestre deste ano, avanço de 0,4% contra os três meses anteriores, sustentado principalmente pela agropecuária. Segundo o índice do BC, a economia brasileira encolheu 0,99% no segundo trimestre – a maior queda desde o primeiro trimestre de 2016 (-1,51%).

O IBC-Br, proxy mensal do PIB, avançou 3,29% na passagem de maio para junho. Na comparação interanual, houve avanço de 1,82%. Esse resultado, somado a outros indicadores de atividade divulgados anteriormente, indica estabilidade do PIB na passagem do primeiro para o segundo trimestre deste ano.

Indústria

O Indicador de Confiança Empresarial da Indústria (ICEI) teve sua segunda leitura consecutiva de alta em agosto, passando de 50,2 para 53,3 pontos. Acima dos 50,0 pontos, o indicador mantém a sinalização de otimismo no setor.

A produção industrial teve aumento de 13,1% em junho, na comparação com maio, na medição com ajuste sazonal. A alta retoma o nível da atividade após queda de 11,0% em maio, motivada pela greve dos caminhoneiros.

As principais empresas do País no setor de carnes tiveram um segundo

trimestre difícil. O prejuízo líquido dessas empresas é de quase R\$ 4 bilhões.

As exportações de aço recuaram 5,7% no primeiro semestre, mas a projeção do Instituto Aço Brasil é de uma recuperação na segunda metade do ano. A venda internacional fechou apenas 0,6% abaixo do total registrado em 2017 (15,35 milhões de toneladas), que geraram uma receita de US\$ 8 bilhões.

Comércio

O atual cenário de recuperação econômica ainda é lento e de cautela nos investimentos fez a CNC cortar em 75% a estimativa para abertura de lojas no País em 2018. A previsão atual é que o varejo ganhe apenas 5,2 mil novos estabelecimentos este ano, o que representa quase um quarto da estimativa anterior, de abertura de 20,7 mil novos estabelecimentos.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) voltou a avançar após sequência de quatro quedas consecutivas, de 88,8 pontos em julho para 89,9 pontos em agosto, na série com ajuste sazonal. Em agosto de 2017, o indicador registrava 84,4 pontos.

Com o pessimismo nos últimos dois meses, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) mostra leve reação em agosto. Segundo a CNC o indicador alcançou 85,6 pontos, incremento de 0,6% em relação ao mês anterior e de 10,7% ao mesmo período de 2017.

Agricultura

A produção de cana-de-açúcar, estimada para safra 2018/19, é de 635,51 milhões de toneladas, aumento de 0,4% em relação à safra anterior.

A área colhida está estimada em 8,66 milhões de hectares, queda de 0,8% se comparada com a safra 2017/2018.

A produção de açúcar deverá atingir 34,25 milhões de toneladas,

retração de 9,6% em relação ao produzido na safra 2017/18.

Ao encarecer os fretes rodoviários, o tabelamento adotado pelo Governo pode fazer o País perder até US\$ 1,75 bilhão de receita com exportação de milho neste ano.

Mercado de Trabalho

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registraram criação líquida de 47.319 vagas formais de trabalho em julho. Este é o melhor resultado para o mês de julho desde 2012, quando foram abertas 142.496 vagas formais. Em julho, foram registradas 1.219.187 contratações e 1.171.868 desligamentos. No ano passado, no mesmo mês, o Caged havia registrado demissão líquida de 20.832 postos. A agricultura foi o setor que mais criou vagas: 17.455 postos, em seguida, vêm o serviço com 14.548 e a construção civil com 10.063. O resultado de julho é compatível com um quadro de melhora do mercado de trabalho, ainda que de forma bastante lenta.

O Ministério do Trabalho informou que está em discussão um acordo para disponibilizar aos brasileiros o serviço de emissão de carteira de trabalho em agências do Correio. O acordo tem o objetivo de permitir que os futuros trabalhadores brasileiros, notadamente os que vivem nos municípios mais distantes dos grandes centros, tenham acesso ao documento.

Sistema Financeiro

A nova política de investimento do BNDES para fundos de investimento começa a apresentar os primeiros resultados. Em maio, o banco anunciou orçamento de R\$ 6 bilhões para fundos, sendo R\$ 5 bilhões para infraestrutura e R\$ 1 bilhão para projetos corporativos. O BNDES estrutura dois fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDC). Um terá patrimônio de R\$ 500

milhões e será formado por parte das debêntures de infraestrutura da carteira da instituição. O segundo, para crédito corporativo de R\$ 1 bilhão e terá participação de investidores institucionais e de agências multilaterais de fomento.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso ficou estável em julho de 2018 na comparação com o mês imediatamente anterior, em 23,7% do total. Contudo, houve retração do percentual de famílias inadimplentes em relação a julho de 2017, que havia registrado 25,5% do total.

O Brasil nunca teve tantos inadimplentes. Em julho, o total das dívidas em atraso chegou a 6,4 milhões, segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).

Inflação

O IPCA-15 registrou alta de 0,13% em agosto, arrefecendo ante a alta de 0,64 registrada no mês anterior. Essa descompressão foi explicada pelas menores variações de seis dos nove grupos de compõem o índice, com destaque para a deflação de 0,9% em transporte.

Os gastos com transporte rodoviário subiram 12% após o governo adotar a tabela de preços do frete como parte do pacote de medidas que encerrou a paralisação dos caminhoneiros. A informação é de um levantamento inédito realizado pela CNI com 688 empresas.

O IPCA registrou alta de 0,33% em julho, arrefecendo ante a alta de 1,26% registrada no mês anterior. O IPCA acumulou altas de 4,5% nos últimos doze meses e de 2,9% neste ano.

Setor Público

Segundo a Receita Federal, a arrecadação total foi de R\$ 129,6 bilhões em julho, uma alta interanual de 12,8%,

em termos reais. O resultado foi influenciado principalmente por receitas extraordinárias de R\$ 3,2 bilhões, proveniente de royalties de petróleo, além do aumento da arrecadação com IRPJ/CSLL, impostos sobre importação e IPI.

Esse foi o oitavo mês consecutivo de crescimento real nas receitas em relação ao ano passado. Em relação a junho deste ano, houve um incremento de 16,54%.

O socorro financeiro do Governo ao pagamento de dívidas de estados e municípios com a União terá impacto de R\$ 90,3 bilhões nas contas públicas ao longo de três anos (2017 a 2019). O valor corresponde a quase duas vezes o que foi gasto em investimentos em 2017 (R\$ 46 bilhões).

Setor Exterior

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 441 milhões na quarta semana deste mês. Dessa forma, a balança comercial acumulou superávits de US\$ 3,1 bilhões no mês e de US\$ 37,2 bilhões no ano.

O saldo em transações correntes foi negativo em US\$ 4,4 bilhões em julho, segundo o Banco Central. O dado reportado é fruto de um superávit da balança comercial, de US\$ 3,9 bilhões, que não foi suficiente para compensar os saldos negativos de serviços, de US\$ 3,0 bilhões, e de renda primária, de US\$ 5,5 bilhões. Na conta financeira, o fluxo de investimento direto no País (IDP) registrou ingresso de US\$ 3,9 bilhões.

Os gastos de brasileiros no exterior somaram US\$ 1,731 bilhões em julho deste ano, segundo o Banco Central. Com isso foi registrada uma queda de 7,87% frente ao mesmo mês do ano passado. É o segundo mês consecutivo de queda nas despesas de brasileiros no exterior na comparação com o mesmo mês de 2017.